

Sarney dá aval à negociação com Serra

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

O presidente do Senado, José Sarney, deu aval às articulações dos dissidentes do PMDB de São Paulo, que pretendem concorrer à convenção do próximo domingo e acenam com a possibilidade de apoiar posteriormente a candidatura do ministro do Planejamento, o tucano José Serra, conforme antecipou ontem este jornal. A estratégia é comandada pelos deputados federais José Aristodemo Pinotti e Alberto Goldman, que vão disputar contra o vencedor das prévias, João Leiva.

Segundo credenciada fonte pemedebista, Sarney disse na noite de terça-feira ao coordenador político do governo, ministro Luiz Carlos Santos, que não se opunha a essa aproximação PMDB-PSDB em São Paulo e que a considerava positiva para o governo federal. O presidente do Senado, entretanto, deixou claro para Luiz Carlos Santos que não pretendia ter qualquer ingerência sobre o processo

eleitoral paulista. Ontem, Sarney não deu declarações e Santos limitou-se a confirmar que apóia a dissidência.

Alberto Goldman disse ontem que José Pinotti irá concorrer contra João Leiva na convenção do PMDB que, no domingo, irá escolher o nome definitivo do partido na corrida para a prefeitura da capital. Pinotti será o candidato. Goldman comporá a chapa como seu vice.

"O Leiva não é candidato a prefeito. É candidato apenas a bater no governo, para servir a um outro projeto político que só tem a ver com 1998", acusou Goldman, referindo-se às ligações de Leiva com o ex-governador Orestes Quécia, que pretende se candidatar novamente ao Palácio dos Bandeirantes daqui a dois anos.



José Sarney

Goldman, entretanto, reagiu com desconfiança ao apoio de Sarney aos dissidentes. "Ele tem voto em São Paulo ou no Maranhão?" provocou.

O principal beneficiário da aliança PMDB-PSDB em São Paulo seria o presidente Fernando Henrique Cardoso, como avaliam importantes fontes governistas. Em primeiro lugar, afastaria o maior "fantasma"

no apoio parlamentar do PMDB ao governo e às reformas, que é o ex-governador Orestes Quécia. Em segundo lugar, esvaziaria o crescimento do nome do prefeito Paulo Maluf na corrida para a sucessão presidencial de 1998, que está ajudando a minar a tese da reeleição de Fernando Henrique.

No primeiro turno das prévias do PMDB paulistano, concorreram Leiva, Goldman e Pinotti, que fi-

cou em terceiro lugar e foi excluído do segundo turno, no qual Leiva ganhou de Goldman por apenas 16 votos (894 a 878). Agora, os dois questionam o resultado com um recurso impetrado junto à Comissão Executiva Regional, sob alegação de que 51 assinaturas teriam sido falsificadas.

Goldman está seguro de que a possibilidade de fraude estará afastada na convenção: "Nas prévias, eram 2.400 votos e era impossível você detectar alguém votando em nome de outra pessoa. Mas agora são apenas 400, e todos são bastante conhecidos", diz.

Goldman não confirma, mas importantes fontes pemedebistas e até pefelistas dizem que o Palácio do Planalto apóia a candidatura Pinotti-Goldman pelo menos por um motivo: se Leiva será um adversário implacável contra Fernando Henrique e o governador Mário Covas, seus adversários prometem fazer uma "campanha limpa", sem ataques.

Mas a intenção é muito mais

ambiciosa. Se os dois conseguirem derrubar a candidatura Leiva, poderão pedir uma nova convenção para junho e tentar selar uma coligação oficial com o PSDB. Nesse caso, Pinotti poderia ser o vice de Serra. Mesmo os maiores torcedores dessa estratégia advertem para o fator tempo (que é muito apertado) e para as tradicionais dificuldades que PSDB e PMDB enfrentam no berço de ambos, que é São Paulo.

Em última instância, avalia-se que as eleições municipais podem estar produzindo um fenômeno político de repercussão considerável: a volta às origens. Ou seja: o PMDB recompondo-se com o PSDB e o PFL com o PPB. Para o presidente nacional tucano, senador Teotônio Vilela Filho (AL), ainda não há indícios suficientes para essa conclusão, porque o processo eleitoral ainda não está completamente definido. "Mas é preciso analisar estado por estado, porque isto pode estar ocorrendo", admitiu.